

# Cooperativismo: um modelo e exemplo de democracia

“A associação livre, honrada e fraterna dos produtores agrícolas em cooperativas é uma das mais sérias respostas ao problema agrário no Brasil.”

Nesta citação do saudoso presidente Tancredo Neves, está contida uma diretriz que tem sido cotidianamente fortalecida pelo Governador José Sarney.

O ministro Iris Resende, tem estimulado a organização dos produtores através do sistema associativo. “A constituição de cooperativas é um instrumento adequado, uma vez que pode se adaptar à evolução do ambiente econômico e à observação das regras da competição equitativa com outros tipos de empresa”.

No momento em que se discute a nova Constituição, o cooperativismo surge como modelo e exemplo pela sua forma democrática de funcionamento, pela maneira como gera seu capital, pelas insubstituíveis atividades na educação permanente de seus membros. Historicamente surgiu como uma reação aos problemas gerados pela revolução industrial (aviltamento dos salários, diante da mão-de-obra excedente e desemprego), representou uma iniciativa solidária de sucesso, pois estabeleceu princípios que fundamentam uma doutrina, os quais pela sua contemporaneidade impar cabe lembrar:

— Adesão livre e espontânea; neutralidade política e religiosa;

— Prática da democracia pura, onde uma pessoa, qualquer que seja sua posição social e econômica, não representa mais do que um só voto;

— Eliminação do lucro mercantil, com a devolução das sobras proporcionalmente às operações de cada um;

— A retribuição ao capital, com juros limitados;

— O fomento à educação, preparando as futuras gerações e garantindo a continuidade do sistema.

Tão relevante é para o Ministério da Agricultura o setor cooperativista que as instituições vinculadas de apoio ao sistema — o Banco Nacional de Crédito Cooperativo-BNCC e a Secretaria Nacional de Cooperativismo-SENACOO — estão voltadas à concretização dos princípios mencionados, orientados pela formulação de uma política nacional cooperativista que emana de uma outra instituição, presidida pelo ministro da Agricultura, o Conselho Nacional de Cooperativismo-CNC.

O BNCC, está pronto a financiar o desenvolvimento da empresa cooperativa, e a SENACOO, como órgão com autonomia administrativa e financeira, está voltada ao fomento, coordenação e orientação às atividades relativas à expansão e ao aperfeiçoamento do sistema.

Neste sentido, o ministro Iris Resende tem orientado para que a Secretaria Nacional de Cooperativismo realize a política do setor, como resultado de permanente consulta às bases, através do seu órgão de representação, a OCB, e que exerça o seu papel institucional, através de ações de apoio às cooperativas, promovendo a difusão do cooperativismo a nível do público em geral e principalmente a nível do associado.

A integração da SENACOO com a OCB, consolidada através de missões comuns, promoverá o fortalecimento e o desenvolvimento das cooperativas nos planos econômico, social, financeiro, organizacional, administrativo e político, visando à melhoria da família cooperativista, a equidade na distribuição da renda e a promoção social do sistema cooperativista, estimulando a maior participação dos cooperados nas decisões da cooperativa.

O Secret. Nacional de Cooperativismo Adair Mazzotti, disse que poucos países no mundo dependem tanto da expansão de sua agricultura quanto o Brasil. Trata-se na verdade de resolver um problema que, sendo universal, acentua-se mais em sociedades como a nossa. E o problema da fome que ronda a virada do século, como já advertiram insuspeitos técnicos da ONU. A produção de alimentos e a organização da atividade na área rural brasileira portanto são metas imperiosas e urgentes.

A Senacoop cumpre nesse contexto um papel definido pela própria abrangência de suas finalidades e objetivos claramente traçados no decreto que a criou há exatos dois anos; e cujos conteúdos sociais e econômicos estimulam a convicção de que o cooperativismo rural está situado na rota obrigatória do desenvolvimento agropecuário.

Dispondo de autonomia administrativa a Senacoop começa agora a trilhar seu caminho respondendo com ações claras às expectativas do cooperativismo brasileiro. O ano de 1987 é importante para a consolidação desse trabalho, a partir da rediscussão do cooperativismo, através de uma ação integrada com o sistema OCB e sob o alente de convênios com entidades que possam fortalecer esse esforço. A Senacoop torna-se um instrumento ágio em benefício das cooperativas, o que significa benefícios ao fomento dessa atividade.

A Senacoop vai intensificar sua atuação no treinamento e aperfeiçoamento de técnicos, gerando recursos humanos à altura das novas tarefas de fiscalização para garantir a saúde econômica desse segmento produtivo e impedir os erros do passado. A fiscalização deixa de ser um instrumento totalitário para se transformar na base de apoio e assessoramento a todo o segmento cooperativista.

O cooperativismo já deixou de ser um fator de mera aglutinação de esforços, no raciocínio simplista, ainda que verdadeiro, de que a união faz a força. Sua força não resulta apenas da convergência de interesses comuns. Ela nasce, sobretudo, de uma nova mentalidade que se espalha pelos campos social, político e empresarial e que tem como objetivo primordial a obtenção de resultados que se compatibilizem com os anseios e objetivos da comunidade a que está integrada.

O desempenho das cooperativas qualquer que seja a profundidade da avaliação feita, atesta a imensa potencialidade que acumulam e os incontáveis benefícios que trazem para os seus associados e, com alcance muito maior, para toda a estrutura dos sistemas a que estão ligados, sobretudo na área de produção.

## SENACOO NOTÍCIAS

Para facilitar o intercâmbio das informações foi lançado a Senacoop Notícias. Ele está inserido em um contexto que tem como alvo maior dimensionar a filosofia cooperativista a um plano capaz de torná-la compatível com a ação dos diversos órgãos e entidades que, de alguma forma, estão comprometidos com o sentimento nacional em busca da maior integração e da expansão do cooperativismo. Trata-se em suma de procurar os caminhos e as soluções que permitam alcançar os objetivos traçados no recente Plano de Metas do Governo, de

modo a romper a estagnação que vinha ameaçando o País desde o início da década.

Há muito o que fazer e muito o que explicar como base de um trabalho que vem sendo desenvolvido. A Senacoop, como instrumento do Ministério da Agricultura, tem como missão principal a tarefa de coordenar toda essa atividade, a partir de uma mentalidade mais aberta, sem perder de vista a busca permanente de uma maior eficiência, da qual resultem benefícios para os cooperados, para o País, para a sociedade enfim.

Diagnosticar os problemas e equacionar soluções são a base desse trabalho, que passa pela integração das cooperativas e dos órgãos públicos e pela conjugação de esforços para a superação dos obstáculos e dificuldades que entram o aprimoramento do sistema cooperativo, ou inibam o seu pleno desenvolvimento.

O Senacoop Notícias tem a pretensão de refletir tais dificuldades, considerar as reivindicações do setor, transmitir a orientação possível e, acima de tudo, tornar-se o elo de ligação entre o Ministério da Agricultura e os demais organismos governamentais com a área produtiva. E com esse propósito e na expectativa de que o espaço agora aberto se transforme em um veículo onde se possa apoiar com solidez e com desembaraço toda a estrutura do cooperativismo brasileiro que ele foi criado.

## REFORMA AGRÁRIA E COOPERATIVISMO

A execução do programa de reforma agrária envolve uma série de medidas, a partir do assentamento dos agricultores beneficiados. Este Governo, que tem a seu crédito a materialização de um antigo sonho de milhares de pequenos produtores sem perspectiva, tem avançado de forma segura e consciente na busca dessa importante conquista social.

Em seus aspectos mais significativos, a reforma agrária é um processo de colonização que impõe sua própria viabilidade como uma condição essencial ao seu sucesso. Não basta distribuir terras. Torna-se necessário dar aos agricultores todo tipo de assistência, nela incluídos o crédito, o apoio técnico, a orientação sobre a melhor forma de conduzir suas lavouras e de escoar a produção. Há que se levar em conta, ainda, a condição de vida dos que vão trabalhar a terra e o planejamento de suas atividades.

Essa grande tarefa não pode ficar restrita apenas ao Governo Federal. Aos estados e municípios cabem responsabilidade igualmente fundamentais no acompanhamento e na evolução do programa. A organização dos colonos e o intercâmbio entre eles e as autoridades regionais estão na base do êxito de qualquer reforma agrária que se pretenda eficiente e duradoura.

O cooperativismo surge assim como o instrumento lógico para se alcançar tais resultados, capaz de aglutinar interesses e esforços, de somar informações, de equacionar soluções para os problemas, de encontrar os caminhos mais adequados ao melhor aproveitamento das potencialidades de cada um.

A força do cooperativismo, do trabalho associado, é a arma que os estados e municípios vão acionar para a consolidação das medidas adotadas no plano federal. A reforma agrária e o cooperativismo de



Ministro Iris Resende em despacho com o Secretário Nacional de Cooperativismo Adair Mazzotti e seus adjuntos Celso Claro de Oliveira e Nilton Ribeiro Piau na aprovação dos planos da SENACOO para 87.

caminhar juntos valorizando o trabalho dos agricultores e permitindo que eles possam desenvolver no horizonte uma vida melhor para todos e para o País.

O desenvolvimento acelerado que o cooperativismo brasileiro teve nos últimos 15 anos, não foi acompanhado em termos políticos operacionais pela estrutura pública de fomento e fiscalização da então Divisão de Cooperativismo do Inbra.

Com as mudanças de ótica política/administrativa da Nova República a criação da Senacoop e a sua vinculação ao Ministério da Agricultura, tinha por finalidade a agilização das ações junto a esse movimento de forma a acompanhar e apoiar a dinâmica de desenvolvimento.

Assim, a Senacoop nos últimos 8 meses iniciou um trabalho que atende plenamente aos objetivos estabelecidos pelo ministro, e a Nova República quanto a maior integração entre Governo e sociedade, modernização da máquina administrativa e atendimento das prioridades sociais.

De que forma a Senacoop pode contribuir para a geração de riqueza e de empregos conjugando racionalidade e eficiência na aplicação de seus recursos?

Organizando suas ações para 1987, concentra-se a Senacoop na implementação do processo integrativo com o sistema OCB; da integração com outros órgãos do Governo Federal visando o desenvolvimento cooperativista; da negociação junto a organismos Estaduais, visando a otimização na aplicação dos recursos públicos e negociação junto a organismos internacionais visando intercâmbio de tecnologia e apoio financeiro.

## METAS PARA 1987

Na execução de seu programa de trabalho para 1987 a Senacoop vai aplicar Cz\$ 261 milhões, iniciando-se com completa reestruturação administrativa, revisão e implantação de seu quadro de pessoal e a modernização de sua estrutura interna. Ao BNCC serão alocados Cz\$ 40 milhões para atender as pequenas cooperativas nas áreas de capital de giro, e investimentos através do Funacoop.

Com a execução de projetos globais e especiais, a Senacoop contemplará basicamente as atividades relacionadas com o fomento e assistência técnica, ao tempo em que ampliará o campo da fiscalização, treinamento de pessoal específico dentro da nova mentalidade que vai orientar as relações estado/cooperativa.

No setor de fomento, cerca de Cz\$ 70 milhões serão investidos para o fortalecimento do cooperativismo em áreas como educação, treinamento, auditoria/consultoria, estudos e pesquisas, para o atendimento de 3.200 cooperativas, às quais estão integrados 170 mil dirigentes e técnicos e um contingente de 3,5 milhões de associados. Este trabalho será realizado pelo sistema OCB, através de todas as organizações estaduais de cooperativismo.

Outros programas serão desenvolvidos, por ações integradas com outros órgãos federais e com governos estaduais numa abrangência de objetivos que visam dinamizar as atividades do sistema, redescobrir seus verdadeiros caminhos e otimizar a aplicação de recursos.